

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES  
CURSO DE PEDAGOGIA

**A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA PARA A APRENDIZAGEM  
DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**MARIA DE FATIMA CANTUÁRIA DOS SANTOS**

GOIÂNIA

2023

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES  
CURSO DE PEDAGOGIA

**A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA PARA A APRENDIZAGEM  
DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**MARIA DE FATIMA CANTUÁRIA DOS SANTOS**

Monografia elaborada como exigência da disciplina de Monografia II, do curso de Pedagogia da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sob a orientação do Professor Me. Nelson Carneiro Júnior

GOIÂNIA  
2023

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES  
CURSO DE PEDAGOGIA

**A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA PARA A APRENDIZAGEM  
DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Apresentação de TCC, na modalidade de Monografia II, no Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Prof.º Orientador: Me Nelson Carneiro Júnior

---

Assinatura

Conteúdo: (até 7,0) \_\_\_\_\_ ( )  
Apresentação Oral: (até 3,0) \_\_\_\_\_ ( )

Prof.ª Convidada: Me Patrícia Marcelina Loures

---

Assinatura

Conteúdo: (até 7,0) \_\_\_\_\_ ( )  
Apresentação Oral: (até 3,0) \_\_\_\_\_ ( )  
Nota Final: \_\_\_\_\_

Goiânia 26 de junho de 2023

## **DEDICATÒRIA**

Aos meus familiares: pai, mãe (in memoriam), a minha filha que sempre me incentivou e me inspirou, meu esposo por toda a paciência durante esse período, por sempre acreditarem em mim e em todo meu esforço, por estarem sempre ao meu lado me incentivando e acreditando no meu potencial. As minhas colegas e parceiras dessa faculdade que sempre estiveram ao meu lado me dizendo palavras sábias e a todos os professores e professoras responsáveis pela minha trajetória aqui.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, por ter me levantado a cada dia com saúde e por me dar essa oportunidade de realizar um sonho.

A todos os meus professores dessa faculdade, e em especial ao querido professor Nelson **carneiro** Junior, por toda a paciência e dedicação, pela motivação que me deu para que eu pudesse sempre aprender e me aperfeiçoar mais no estudo.,

Por fim a todos que contribuíram direta ou indiretamente para que este trabalho tenha sido concluído com êxito.

Meu muito obrigada!

## SUMÁRIO

1. Resumo.....	06
2. Introdução.....	07
3. Cap 1: Educação Infantil e suas principais características.....	09
1.1 Primeiras Impressões da Educação Escolar para crianças.....	09
1.2 A trajetória da Educação Infantil no Brasil.....	10
Cap.2: A compreensão da brincadeira no ambiente escolar.....	15
4. Considerações Finais.....	19
5. Referências Bibliográficas.....	20

## **RESUMO**

Este projeto faz parte da disciplina de trabalho de conclusão do curso de Pedagogia da PUC Goiás. O tema versa sobre a respeito da importância do brincar para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. A criança por si só começa a aprender a falar, a andar, a se comunicar de diversas maneiras por meio da brincadeira. Fica confirmado a importância atribuída à brincadeira no processo de ensino e aprendizagem do aluno da educação infantil. Autores como Toledo (2020); Vygotsky (1991); Nova Escola(2020) Kishimoto (2002) e Brou gere (2010) são o suporte das análises apresentadas nesse trabalho.

**Palavras Chaves: Aprendizagem, Brincadeira, Educação Infantil.**

## Introdução

Este projeto faz parte da disciplina de trabalho de conclusão do curso de Pedagogia da PUC Goiás. O tema versa sobre a respeito da importância da brincadeira para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança na educação infantil. A criança por si só começa a aprender a falar, a andar, a se comunicar de diversas maneiras por meio da brincadeira.

Desde bebê, a criança explora, cria e se diverte com as suas descobertas. A brincadeira torna-se uma forma de comunicação alcançável para lhe ensinar algo importante para o seu desenvolvimento motor, psicossocial, o que a tornará capaz de absorver conhecimentos mais abstratos à medida que for desenvolvendo a sua cognição.

A escolha do tema deu-se após a leitura do livro *Encontros e Encantamentos* da autora Luciana Esmeralda Ostteto (2004). A obra relata vivências de educadoras que estão em formação, e contém as experiências dessas pessoas no cotidiano com a Educação Infantil durante o estágio curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina. Os trabalhos foram realizados em creches e pré-escolas públicas.

Além de inspirar esta pesquisa, a obra também inspira enquanto educadora e traz ideias que poderão me auxiliar na prática escolar. É importante estudar esse tema na atualidade para aprimorar a prática docente e mostrar a importância da fase da educação infantil no contexto escolar.

O trabalho desenvolvido na Educação Infantil procura ir além da sala de aula. Tem-se a formação da criança para a vida, pois é brincando que se desenvolve. É na brincadeira que as relações com o outro e as interações são estabelecidas. Nestas interações a criança aprende a ter um maior cuidado com o outro, convivendo com as diferenças. Por isso, as brincadeiras e o brincar são temas que devemos discutir e refletir na atualidade.

A educação infantil desempenha um papel importante **no que se refere ao ensino** e aprendizagem das crianças. Ela **vai** além da transmissão do conhecimento teórico das disciplinas curriculares contribuindo, portanto, para a formação da criança em sua totalidade, para que possam no futuro promoverem a transformação do meio social para o bem comum.

## Cap 1: Educação Infantil e suas principais características

### 1.1 Primeiras Impressões da Educação Escolar para crianças

A educação infantil é uma modalidade da educação básica. Esta etapa desempenha um papel importante no que se refere ao ensino e aprendizagem das crianças.

O percurso histórico da educação infantil começa nas creches e pré-escolas. Na época da revolução industrial no século XVIII, o modelo escola atendia somente crianças vindas de família com autopoder aquisitivo tinham acesso à educação. saber ler, escrever e conhecimento matemático era fundamental para que estas crianças assumissem a sua posição social. Enquanto isso, as crianças filhas dos trabalhadores não tinham acesso à educação escolar e quando tinham cabiam às instituições religiosas o acolhimento destas crianças e o ensino de um ofício, uma profissão para que as mesmas tivessem o que fazer quando adultas.

Ao longo da história, com as mais diversas transformações sociais, uma nova visão de educação infantil foi desenvolvida na sociedade capitalista. Aos poucos, a concepção de adulto em miniatura vai desaparecendo do imaginário

Durante muitos séculos, os cuidados e a educação das crianças pequenas eram atribuições das famílias e assumidas, prioritariamente, pela mãe ou por outras mulheres. Logo após o desmame a criança pequena já era vista como um pequeno adulto, e após passar pelo período de dependência para o atendimento de suas necessidades físicas, já era inserida nas atividades sociais cotidianas dos adultos. Apesar do predomínio dos contextos domésticos na educação das crianças pequenas, arranjos alternativos foram sendo culturalmente criados ao longo das histórias (TOLEDO, 2020, p. 3).

Com a revolução industrial e com o crescimento da população nos centros urbanos, ocorre a transformação da família patriarcal. Isso determina o começo de uma nova fase na concepção da construção da educação infantil europeia, durante os séculos XVIII e XIX.

A problemática sobre a escolaridade obrigatória foram intensificadas nos debates da sociedade. A criança passa a ser compreendida como centro do interesse educativo dos adultos. Portanto, a criança:

[...] começou a ser vista como sujeito de necessidades e objeto de expectativas e cuidados, situada em um período de preparação para o ingresso no mundo dos adultos, o que tornava a escola (pelo menos para os que podiam frequentá-la) um instrumento fundamental (TOLEDO, 2020, p. 4).

Não se tinha a mesma visão com relação às crianças das classes trabalhadoras. A elite europeia defendia a ideia de que educar as crianças pobres seria injusto com o resto da sociedade. Porém alguns protestantes defendiam a ideia de que a educação era um direito de todos, independente de classe social

As discordâncias influenciaram o trabalho dos pioneiros da educação pré-escolar, que passaram a buscar meios conciliadores, sobretudo, em referência à disciplina infantil, para a eliminação dos castigos físicos. O “como ensinar” passou a ser uma preocupação central de educadores como Comênio, Rousseau, Pestalozzi, Decroly, Froebel, Montessori, entre outros que estabeleceram as bases para um sistema de ensino mais centrado na criança (TOLEDO, 2020 p. 4).

### *1.2 A trajetória da Educação Infantil no Brasil*

O Brasil apresenta diversas legislações e documentos que normatizam a educação infantil, compreende-se que a educação infantil é um direito social da criança e um dever do Estado. Citamos como exemplo, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998); as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009); a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei n.º 9.394/96 (BRASIL, 1996), e mais recentemente a Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil.

Todos esses documentos descrevem como deve-se portar o professor perante a aprendizagem das crianças, como podemos fazer o trabalho pedagógico na educação infantil, e como deve-se ser elaborado o currículo para as práticas de ensino e aprendizagem da educação infantil. Na LDB, a educação é compreendida como etapa essencial e básica da educação

[...] a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, documento on-line).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), de 1998, representou um avanço para a época. Era um documento que servia como uma orientação dos conteúdos e objetivos de aprendizagem e não fazia a criança e sua identidade o foco principal.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), de 2009, mostram um avanço na direção de colocar a criança como foco principal e serviram como uma fundamentação teórica para a Base Nacional Comum Curricular. Nas DCNEI, a atenção estava voltada para a criança. O documento reforça a importância de o aluno ter acesso ao conhecimento cultural e científico, assim como o contato com a natureza, preservando o modo que a criança se situa no mundo. O acesso a esse conteúdo pode ser realizado de diversas formas, principalmente através das brincadeiras.

As DCNEI colocam o foco do ensino e aprendizagem nas interações e na brincadeira que as crianças estabelecem entre si. Estes seriam os eixos estruturantes do currículo, além de, considerar os princípios éticos, políticos e estéticos que deveriam nortear a produção do conhecimento nas escolas de educação infantil.

Outro ponto a ser observado é o marco conceitual da relação entre o cuidar e o educar das DCNEI, algo que a Base Nacional Comum Curricular valida e reforça. De acordo com a RCNEI, a concepção de criança girava em torno do desenvolvimento integral da criança, mas ela ainda era vista como alguém que respondia aos estímulos dados pelos adultos (no caso da escola, os professores).

Já com o DCNEI, o olhar sobre a criança é ampliado, considerando as interações sociais como condições essenciais para o aprendizado. Ao mesmo tempo, a criança está no centro do processo de aprendizagem, como sujeito das diferentes práticas cotidianas. Trata a criança com toda complexidade e potência e situa a Educação Infantil em relação ao desenvolvimento de princípios éticos, estéticos e políticos.

Compreender a criança como centro do processo educativo significa trabalhar todas as metodologias e didáticas que estariam voltadas para ela, reconhecendo seu potencial interativo e de modificação. O aluno no centro da aprendizagem é uma prática na qual a criança desempenha um papel ativo na construção do próprio aprendizado.

Sendo assim, a criança assume o papel de protagonista, interferindo diretamente no seu desenvolvimento, deixando de apenas absorver conteúdos e passa a construí-los, com a ajuda dos professores e dos colegas. Abre-se espaço para a pesquisa, a exposição de ideias, os debates e a criação, o desenvolvimento da autonomia. Desse modo, o aluno é um aliado na busca pelo conhecimento, visto que a escola o motiva a criar o seu caminho de aprendizagem.

A BNCC complementa a visão da criança como protagonista em todos os contextos de que faz parte: ela não apenas interage, mas cria e modifica a cultura e a

sociedade. Sendo assim, o cuidar, o brincar e o educar são indissociáveis na educação infantil. A ideia da brincadeira passa a ser um elemento fundante da aprendizagem.

A educação infantil é composta por aspectos indissociáveis como o cuidar e o educar. Estes são essenciais para que se desenvolvam nas crianças a afetividade e a sociabilidade no espaço das creches e pré-escolas, já que esse é o primeiro contato com ambiente escolar e a separação de seu espaço familiar

nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, tem o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar a educação familiar [...] (BRASIL,2017, p.36).

O educar é um termo que tem ficado mais frequente nas últimas décadas, com isso, algumas práticas educativas devem desenvolver alguns padrões que as qualifiquem na educação infantil.

[...] advém de concepções de desenvolvimento que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos relacionados às mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma (BRASIL, 1998, p. 23).

Sendo assim é importante que as creches e pré-escolas que atendam o público infantil assumam o papel de tornar acessível a todas as crianças elementos culturais nos quais ampliem e desenvolvam o processo de interação e inserção social entre as crianças.

As aprendizagens oportunizadas devem levar em conta uma visão de criança que participa ativamente do processo de construção de conhecimentos, que é ativa e pensante, sendo capaz de construir novos saberes na interação com os objetos de conhecimento disponíveis no meio no qual está inserida. (TOLEDO, 2020, p. 8).

O cuidar é um dos aspectos englobados pelas escolas de educação infantil. é importante ter clareza e saber que como dito antes o cuidar e o educar são termos indissociáveis no que diz respeito à educação infantil. Portanto, cabe às instituições e ao professor saber que, as crianças pequenas, que frequentam essa fase da educação básica, têm suas especificidades nas etapas do desenvolvimento, sendo importante o cuidado e o educar para a apreensão de habilidades básicas esperadas para a criança.

A BNCC (2017), nos faz refletir sobre a importância dos campos de experiências na educação infantil, de modo que, nos faça pensar e ampliar nossa prática docente. As

brincadeiras e o brincar são essenciais na visão deste documento, e auxiliam no desenvolvimento da criança como um todo, a se comunicar através das brincadeiras e experiências que elas vivenciam na educação infantil.

A BNCC (2017), estabelece seis direitos de aprendizagem na Educação Infantil. São eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. O direito de conviver garante o convívio com diferentes grupos de crianças e adultos, a fim de se relacionar com diversas culturas.

O segundo direito de aprendizagem é o brincar, este deve ser prioridade na escola. Promove a interação da criança com seus pares e adultos, desenvolvendo sua imaginação e criatividade, além de permitir a expressão de emoções e sentimentos.

O direito de participar precisa garantir a participação da criança em todas as decisões que dizem respeito a ela mesma, todas as etapas de organização das atividades devem ser realizadas coletivamente com a criança. O quarto direito, é explorar. Nesse sentido, significa experimentar os sentidos humanos, como tato, olfato, audição, paladar e visão, por meio de atividades vivenciais.

O direito de expressar-se é garantido por meio de momentos em que a criança tenha seu momento de fala. Como as rodas de conversa, muito frequentes na Educação Infantil, que permitem a expressão de dúvidas, descobertas e opiniões. O sexto e último direito é o de conhecer-se, está relacionado com o conhecimento de seu próprio corpo e do outro, identificando sua imagem e de seus pares em fotos ou no espelho.

Os campos de experiência da BNCC são as experiências fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva de forma integrada. Os campos enfatizam noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver dos 0 aos 5 anos e buscam garantir os direitos de aprendizagem das crianças. O conhecimento vem com a experiência que cada criança vai viver no ambiente escolar.

Dessa forma, os campos de experiência estão organizados de forma a apoiar o professor no planejamento de sua prática intencional. É importante que as práticas do professor estejam comprometidas com as necessidades e os interesses da criança, para que a vivência se transforme em uma experiência e tenha, de fato, um propósito educativo.

Entre os principais objetivos dos cinco campos da experiência, pode-se destacar que o primeiro, *O eu, o outro e nós*. é muito visado em experiências relacionadas à construção da identidade e da subjetividade. As aprendizagens e conquistas de desenvolvimento relacionadas à ampliação de conhecimento de si mesmo e à construção de relações, que devem ser, na medida do possível, permeadas por interações positivas,

apoiadas em vínculos profundos e estáveis com os professores e os colegas. O campo também ressalta o desenvolvimento do sentimento de pertencimento a um determinado grupo, o respeito e o valor atribuído às diferentes tradições culturais. (NOVA ESCOLA, 2020, pg.12)

O segundo campo de experiência chamado *corpo, gestos e movimentos* coloca ênfase nas experiências das crianças em situações de brincadeiras, nas quais exploram o espaço com o corpo e as diferentes formas de movimentos. A partir daí, elas constroem referenciais que as orientam em relação a aproximar-se ou distanciar-se de determinados pontos, por exemplo. (NOVA ESCOLA, 2020, pg.13)

Tem-se a proposta de valorização das brincadeiras de faz de conta, nas quais as crianças podem representar o cotidiano ou o mundo da fantasia interagindo com as narrativas literárias ou teatrais. Traz, a importância de que as crianças vivam experiências com diferentes linguagens artísticas como a dança, a pintura e a música, ressaltando seu valor nas diferentes culturas, ampliando as possibilidades expressivas do corpo

A maior parte das escolas da educação infantil possui um espaço com areia onde as crianças podem passar algum tempo, geralmente em momentos da rotina em que não há uma atividade dirigida pela professora. Assim, é comum que explorem o ambiente livremente, sem que o professor defina, para essa vivência, um objetivo específico. Porém, trata-se de um ambiente propício para pesquisa, o levantamento de hipóteses e para avançar o conhecimento das crianças em relação ao próprio corpo, ao ambiente e até ao patrimônio cultural e científico que as cerca (NOVA ESCOLA, 2023 p. 13).

*Traços, sons, cores e formas* é o terceiro campo. Neste campo a ênfase acontece com o trabalho de diversas manifestações artísticas a serem realizadas com as crianças da educação infantil. O desenvolvimento da linguagem musical e visual estão presentes.

Valoriza a ampliação do repertório musical, o desenvolvimento de preferências, a exploração de diferentes objetos sonoros ou instrumentos musicais, a identificação da qualidade do som, bem como as apresentações e/ou improvisações musicais e festas populares. Ao mesmo tempo, foca as experiências que promovam a sensibilidade investigativa no campo visual, valorizando a atividade produtiva das crianças, nas diferentes situações de que participam, envolvendo desenho, pintura, escultura, modelagem, colagem, gravura, fotografia etc. (NOVA ESCOLA, 2020, p. 14).

O penúltimo campo de experiência chamado *escuta, fala, pensamento e imaginação* traz referências sobre como as crianças percebem o ambiente a sua volta, como elas se comunicam e desenvolvem a fala, o pensamento, a escuta. importante dizer que, as crianças se expressam conforme as experiências de leitura de histórias, aguçam

sua imaginação através de leitura de variados tipos de livros literários, percebem que os personagens da história contada podem ser imaginados e passados para o papel, ou seja, desenhando.

Dá destaque, também, às experiências com a leitura de histórias que favoreçam aprendizagens relacionadas à leitura, ao comportamento leitor, à imaginação e à representação e, ainda, à linguagem escrita, convidando a criança a conhecer os detalhes do texto e das imagens e a ter contato com os personagens, a perceber no seu corpo as emoções geradas pela história, a imaginar cenários, construir novos desfechos etc. O campo compreende as experiências com as práticas cotidianas de uso da escrita, sempre em contextos significativos e plenos de significados, promovendo imitação de atos escritos em situações de faz de conta, bem como situações em que as crianças se arriscam a ler e a escrever de forma espontânea, apoiadas pelo professor, que as engaja em reflexões que organizam suas ideias sobre o sistema de escrita (NOVA ESCOLA,2020 p.15).

O último *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações* destaca as experiências que favorecem o desenvolvimento de noções sobre: quantidades, tempo, relações espaços e transformações, de modo que potencialize a organização do corpo com o seu mundo exterior

O campo também destaca as experiências em relação ao tempo, favorecendo a construção das noções de tempo físico (dia e noite, estações do ano, ritmos biológicos) e cronológico (ontem, hoje, amanhã, semana, mês e ano), as noções de ordem temporal (“Meu irmão nasceu antes de mim”, “Vou visitar meu avô depois da escola”) e histórica (“No tempo antigo”, “Quando mudamos para nossa casa”, “Na época do Natal”). (NOVA ESCOLA,2020, p. 16).

Envolve experiências em relação à medida, favorecendo a ideia de que, por meio de situações problemas em contextos lúdicos, as crianças possam ampliar, aprofundar e construir novos conhecimentos sobre medidas de objetos, de pessoas e de espaços, compreender procedimentos de contagem, aprender a adicionar ou subtrair quantidades aproximando-se das noções de números e conhecendo a sequência numérica verbal e escrita.

A ideia é que as crianças entendam que os números são recursos para representar quantidades e aprender a contar objetos usando a correspondência uma a uma, comparando a quantidade de grupos de objetos utilizando relações como mais que, menos que, maior que é menor que. O Campo ressalta, ainda, as experiências de relações e transformações favorecendo a construção de conhecimentos e valores das crianças sobre os diferentes modos de viver de pessoas em tempos passados ou em outras culturas. Da mesma forma, é importante favorecer a construção de noções relacionadas à transformação de materiais, objetos, e situações que aproximem as crianças da ideia de causalidade (NOVA ESCOLA,2020 p. 17).

Ao propor estes campos de experiências é possível confirmar como os documentos legais reforçam a importância das propostas pedagógicas que estimulam a todo tempo, brincadeiras das suas mais diversas formas e conteúdos como proposta de ação para o ensino e aprendizagem da educação infantil. Com base em todos esses direitos da aprendizagem, é perceptível a importância do brincar desenvolvimento da criança e da sua formação.

## **Cap.2: A compreensão da brincadeira no ambiente escolar.**

Os jogos e as brincadeiras na atualidade são compreendidos como facilitadores da aprendizagem significativa. Além disso, proporciona a interação da criança com o meio onde se encontra de forma prazerosa e dinâmica. As crianças da creche e pré-escola aprendem em um contexto de brincadeiras e jogos, por isso a importância de um espaço lúdico e brinquedos a disposição delas.

É através do contato com o outro que elas aprendem a situar-se no mundo, seja através dos sons, das expressões, ou outras maneiras de expressar o que sentem. De acordo com Vygotsky (1991), as interações entre os sujeitos são fundamentais na construção de novas aprendizagens.

O termo brincadeira é definido como uma base formadora de habilidades sociais, onde a criança desenvolve percepções. Através de brincadeiras tem-se o desenvolvimento do imaginário. As crianças desenvolvem diversas aprendizagens significativas, além de desenvolver o psicológico das crianças

Teóricos importantes da psicologia do desenvolvimento, como Piaget e Vygotsky, atribuem um papel de grande relevância às brincadeiras no percurso de desenvolvimento infantil. Para esses estudiosos, a brincadeira é um elemento fundamental para a construção de um conjunto de representações mentais do mundo ao redor da criança (TOLEDO, 2020, p.9).

Vygotsky (1991) acredita que as relações acontecem e se desenvolvem através das interações que acontecem decorrente ao ato de brincar.

De acordo com a teoria vygotskyana, a aprendizagem ocorre na interação entre o sujeito e o objeto de conhecimento. Nesse sentido, a interação tem um lugar privilegiado nessa teoria. Soma isso a importância dada ao conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP), proposto por Vygotsky (TOLEDO,2020 p. 10)

Segundo Vygotsky (1991) o desenvolvimento cognitivo acontece no ato de brincar e na busca da realização dos desejos da criança, de forma que há uma mistura de realidade e imaginação. Nesse sentido pode-se dizer que a Zona de Desenvolvimento Proximal, parte do pressuposto de que as aprendizagens perpassam de um nível proximal para um nível real, onde as crianças aprendem, desenvolvem o aprendizado e estão aptas a novas oportunidades de aprendizagens

A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentes em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas de “brotos” ou “flores do desenvolvimento, ao invés de “frutos” do desenvolvimento. O nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente (VYGOTSKY,1991, p. 58).

Vygotsky (1991) ressalta as contribuições para entender os processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Por isso, a relevância do papel do brinquedo como elemento de aprendizagem. Através do brinquedo, a criança é capaz de passar por etapas difíceis na busca da realização de seus desejos.

Contudo, esse momento é caracterizado por regras estabelecidas pela criança e, com isso, possibilita o desenvolvimento cognitivo. O brinquedo como elemento da brincadeira possibilita momentos de liberdade, autonomia e imaginação. A criança, ao brincar, pensa, age, na busca de realizar seus desejos; o objeto em si não tem muita relevância, a criança separa a ação do significado do objeto. A criança como um sujeito sócio, histórico e cultural se constrói através das interações com o meio social.

Para Brougere (2008), o brinquedo é marcado pelo seu valor simbólico e dominado pelas imagens que podem ser manipuladas pela criança, por ser um objeto de significados, possui características indissociáveis como a representação de uma dada sociedade. Para que isso aconteça é necessário compreender que toda socialização pressupõe apropriação da cultura, a criança sempre se dispõe de elementos da cultura passando pela confrontação através das imagens disponíveis de uma dada sociedade, possibilitando universos imaginários e novas produções.

Brougère (2008) afirma que a brincadeira é a junção da associação entre a ação e a ficção. Por isso, o brinquedo deve representar o universo real ou imaginário que será fonte da brincadeira. Neste sentido, a brincadeira tem um sentido simbólico.

Segundo Brougère (2008), o brinquedo estimula a brincadeira, abre possibilidades de ações coerentes com a representação. Carregado de imagem, o brinquedo representa a realidade de um meio social, e sempre vai propor para a criança uma imagem exaltada do adulto. Esta imagem remete a uma função social que propõe um conteúdo de desejo da criança, ou seja, através do brinquedo a criança socializa o seu desejo por conter uma imagem sedutora e, com isso, leva a brincadeira: “a imagem é uma expressão do brinquedo e portadora dos valores simbólicos que lhe conferem uma significação social”.

Brougère (2008) afirma que o brinquedo traz para a criança um suporte de ação, de manipulação, de conduta lúdica, traz-lhe formas e imagens, símbolos para serem manipulados. Como fonte de suporte essencial, o brinquedo é caracterizado como um objeto dotado de significações que aparece através de uma expressão material, mas possui uma função que se expressa na representação.

Por ser uma reprodução da realidade o brinquedo é adaptado e modificado, passa da esfera do realismo para esfera da produção de um universo imaginário específico, a criança não está diante de uma reprodução fiel da realidade, mas sim, de uma imagem cultural produzida no cotidiano.

O brinquedo é um suporte que possibilita momentos lúdicos, também é caracterizado por possibilitar a aprendizagem e o desenvolvimento da criança por ser fonte de confrontação com significações culturais numa determinada sociedade.

Na extensão do brinquedo, a ênfase na realização de jogos também se faz presente na educação infantil. Kishimoto (2002) traz a importância do jogo como instrumento que auxilia no processo de desenvolvimento da criança e no desenvolvimento da linguagem de uma dada sociedade através da sua utilização no cotidiano. O jogo é algo flexível que possui regras de uma dada sociedade e, com isso, possibilita o desenvolvimento da linguagem e o desenvolvimento das habilidades cognitivas.

A brincadeira é um momento em que as crianças através da interação usam sua imaginação, desenvolvem sua autonomia e sua visão sobre o mundo através da apreensão da cultura. Toda brincadeira quando acontece de maneira livre ou orientada, pode promover a aprendizagem e o desenvolvimento da criança de maneira significativa, promovendo momentos lúdicos, com uma mistura de realidade e fantasia.

Dessa forma, o brinquedo é um suporte de aprendizagem por ser fonte de confrontações com significações culturais que se expressa na dimensão material do objeto e simboliza as imagens que trazem uma valorização e construção cultural.

Concluindo, toda socialização pressupõe a apropriação da cultura, o brinquedo como elemento carregado de símbolos e imagens de uma dada sociedade é instrumento que auxilia nesse processo de aprendizagem e apreensão da cultura. Como vimos, o brinquedo é um suporte essencial para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, pois sua significação aparece através de uma experiência material, por ser um objeto carregado de imagens reproduz uma realidade adaptada, modificada pela criança levando a manipular significações culturais originadas em uma sociedade.

O desenvolvimento humano, assim como a construção do conhecimento ocorre a partir da relação do sujeito com o seu meio, o que não ocorre de maneira passiva, ordenada e linear. Desse modo, a escola, como instituição formativa, deve apreender o conflito como motor do conhecimento. Isso porque, de acordo com Galvão (1998), a criança não acumula conhecimentos, como se fosse um jarro vazio a ser preenchido, mas o constrói, na relação que estabelece com a realidade. Ou seja,

ao interagir com o conhecimento formal, o pensamento se apropria das diferenciações já feitas pela cultura, as quais contribuem para a realização das diferenciações que devem ser realizadas pelo próprio indivíduo. A redução do sincretismo e a consolidação da função categorial são processos em estreita dependência do meio cultural. Superar obstáculos que dificultam a compreensão objetiva da realidade não é tarefa exclusiva ao pensamento infantil. É uma tarefa constante do próprio pensamento científico, desde a origem e até hoje às voltas com a superação de contradições que obscurecem a compreensão da realidade. Nesse plano da razão histórica, vê-se que as categorias de pensamento vigentes são periodicamente submetidas a reformulações, sendo o progresso intelectual resultado de conflitos e não de pacífica acumulação. No plano individual, o conflito também aparece como combustível para o progresso do pensamento. Conflito entre as aptidões intelectuais da criança e as tarefas que o meio lhe impõe, entre os seus recursos e a estrutura das coisas. (GALVÃO, 1998, p. 72).

Para poder trabalhar com crianças, é preciso aprender sobre elas, observando, escutando, conversando com elas, estando junto a elas para poder ampliar as vivências. Para que isso aconteça é necessário considerar que as crianças são capazes, o acompanhamento das mesmas enquanto trabalham em atividades complexas de aprendizagem é indispensável.

Sob essa perspectiva temos a possibilidade de observar cada sujeito e entender que cada um tem seu percurso pessoal, e que o acompanhamento das aprendizagens é a única maneira de não valorizar apenas o resultado, mas sim valorizar todo percurso

construído no processo de aprendizagem. Desse modo, o acompanhamento das aprendizagens precisa ser realizado constantemente e sistematicamente.

### **Considerações Finais**

Com a brincadeira a criança se desenvolve, constrói sua autonomia, a brincadeira deixa marcas para vida, pois são momentos significativos e também a falta da brincadeira pode revelar algum problema. O tema brincadeira é amplo. Ela carrega vários elementos que promovem a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo e integral da criança, através dos jogos, do brinquedo, da representação da realidade e de momentos lúdicos, vale ressaltar que a brincadeira é um direito da criança, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA - (Lei nº 8.069, de 13 de 1990).

Os educadores precisam compreender que o brincar e a brincadeira são atividades fundamentais para o desenvolvimento do ser humano, pois ajudam a desenvolver habilidades cognitivas e motoras.

A educação infantil é essencial para que a criança tenha um convívio social além do núcleo familiar, ou seja, é uma fase importante para que a criança aprenda a se relacionar e conviver em sociedade, desenvolvendo habilidades fundamentais para a formação humana, além das capacidades cognitivas e motoras, sendo assim meu tema terá grande relevância para a minha formação como futura pedagoga.

Dessa forma, o brinquedo é um suporte de aprendizagem por ser fonte de confrontações com significações culturais que se expressa na dimensão material do objeto e simboliza as imagens que traz uma valorização e construção cultural.

Concluindo, toda socialização pressupõe a apropriação da cultura, o brinquedo como elemento carregado de símbolos e imagens de uma dada sociedade é instrumento que auxilia nesse processo de aprendizagem e apreensão da cultura.

O brinquedo é um suporte essencial para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, pois sua significação aparece através de uma experiência material, por ser um objeto carregado de imagens reproduz uma realidade adaptada, modificada pela criança levando a manipular significações culturais originadas em uma sociedade.

Entender como as crianças aprendem é de extrema importância para o professor e saber como alcançar o nível de aprendizagem que se deseja é fundamental.

## **Referências Bibliográficas (ordem alfabética)**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base**. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. 8ª edição. São Paulo: Cortez, 2010.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. 134 p. (Coleção Educação e Conhecimento).

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2002.

OSTETTO, Luciana E. (org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil: Partilhando experiências de estágios**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

NOVA ESCOLA, **Guia da Base Nacional Comum Curricular**. Editora Abril, 2020.

TOLEDO, Maria Elena T. **Fundamentos da educação infantil**. Porto Alegre. Sagha, 2020

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1991.